

**Luigi Biondi**

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Departamento de História, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Guarulhos, SP, Brasil.

[luigi.biondi@unifesp.br](mailto:luigi.biondi@unifesp.br)

<https://orcid.org/0000-0002-9723-6727>

## **As fontes policiais do Reino de Itália para o estudo biográfico dos migrantes italianos que em São Paulo participaram do movimento operário, c.1870-c.1930**

Police Sources from the Kingdom of Italy for the Biographical Study of Italian Migrants Who Took Part in the Labor Movement in São Paulo, c.1870-c.1930

**Resumo:** A partir de uma parte teórica e historiográfica dedicada à progressiva inserção da metodologia micro-histórica e dos estudos biográficos na compreensão da agência individual dos trabalhadores envolvidos nas mobilizações e organizações do movimento operário, o artigo apresenta uma análise metodológica das fontes policiais italianas conservadas no arquivo nacional do estado italiano (Archivio Centrale dello Stato) e no arquivo do estado de Roma (Archivio di Stato di Roma), ambos sediados na capital italiana. Estas fontes, como evidenciado também pelos exemplos de trajetórias biográficas apresentados no texto, proporcionam um conjunto importante, e muitas vezes único, de informações para a elaboração das biografias dos muitos trabalhadores italianos que atuaram no movimento operário no estado de São Paulo em parte de suas vidas.

**Palavras-chave:** Biografias; Movimento operário; Migração italiana.

**Abstract:** Starting from a theoretical and historiographical part dedicated to the progressive insertion of micro-

historical methodology and biographical studies so as to understand the individual agency of workers involved in the mobilizations and organizations of the labor movement, the article presents a methodological analysis of Italian police sources preserved in the National Archive of the Italian State (Archivio Centrale dello Stato) and the State Archive of Rome (Archivio di Stato di Roma), both based in the Italian capital. These sources, as also evidenced by the examples of biographical trajectories presented in the text, provide an important, and often unique, set of information for the biographies of the many Italian workers who worked in the labor movement in the state of São Paulo in part of their lives.

**Keywords:** Biographies; Labour Movement; Italian migration.

A análise histórica da atuação dos trabalhadores italianos imigrados no Brasil principalmente entre os séculos XIX e XX encontra um lugar fundamental na sua experiência paulista<sup>1</sup>. Esta contribuição se insere, portanto, dentro de um âmbito de estudos que considera a dinâmica da circulação de ideias e experiências no mundo do trabalho de um ponto de vista global, justamente no auge da emergência dos fluxos migratórios internacionais, dos quais os trabalhadores italianos, como é amplamente conhecido, constituíram uma parte consistente<sup>2</sup>.

Ao explorar a dimensão biográfica dentro destes estudos, pretendemos analisar os trabalhadores migrantes como sujeitos ativos do fazer-se da classe operária, não se limitando aos contextos nacionais, mas sim na interlocução dos valores culturais e políticos através de experiências vividas historicamente em um mundo em via de progressivos processos de globalização.

Consideramos, na esteira da lição apontada décadas atrás por Jean Maitron e Edward Palmer Thompson, que o conhecimento do fazer-se da

---

<sup>1</sup> Agradecemos o auxílio financeiro da Fapesp, Bolsa de Pesquisa no Exterior, processo n. 2018/01401-2, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), que possibilitou os resultados de pesquisa que embasam as reflexões apresentadas nesse artigo.

<sup>2</sup> A bibliografia a respeito do tema da relação entre imigração italiana e aporte às mobilizações e organizações de trabalhadores urbanos no Estado de São Paulo durante a Primeira República é particularmente vasta. Vale a pena aqui só indicar que ela foi se consolidando desde o clássico de Angelo Trento. *Do outro lado do Atlântico. Um século de imigração italiana no Brasil*. São Paulo: Nobel/ Instituto Italiano di Cultura di São Paulo, 1988 (última e renovada edição, São Paulo: Editora da Unesp, 2022) e por outras obras, como por exemplo Michael M. Hall. "O movimento operário na cidade de São Paulo, 1890-1954", in: Paula Porta (org.), *História da cidade de São Paulo*. São Paulo: Paz e Terra, 2004, v. 3, pp. 258-289, e Luigi Biondi. "Imigração italiana e movimento operário: um balanço historiográfico", in: Maria Luiza Tucci Carneiro, Federico Croci, Emilio Franzina (org.), *História do Trabalho e Histórias da Imigração*. São Paulo: EdUSP/ Fapesp, 2010, pp. 23-48.

classe operária, das suas lutas e organizações coletivas, não pode se eximir da indagação sobre os seus atores individuais e sua agência, entre os quais, para além das lideranças reconhecidas, existe aquele universo heterogêneo de sujeitos históricos que foram os militantes de base do movimento operário.

Logo nas primeiras páginas do *The Making*, E.P. Thompson apresenta uma breve trajetória biográfica de parte da vida do sapateiro Thomas Hardy, fundador, tesoureiro e primeiro secretário da Sociedade Londrina de Correspondência<sup>3</sup>. O individual e coletivo se entrelaçam, a agência individual é analisada numa relação dialógica histórica com os elementos contextuais subjacentes, significados pela ação dos sujeitos, desenhados pelo historiador social a partir dos elementos biográficos disponíveis, descobertos, reconstruídos.

Nos mesmos anos, assim como Thompson (que, aliás, havia iniciado seu caminho historiográfico com uma biografia, a do socialista William Morris<sup>4</sup>), também a historiografia francesa do movimento operário, a partir da prosopografia lançada, em 1964, por Jean Maitron, com o Dicionário Biográfico do Movimento Operário Francês, virou sua atenção para o estudo do agir individual e conectado dos trabalhadores, ao lado do já consolidado olhar para as estruturas, as condições materiais e a ação coletiva<sup>5</sup>. Experiência, militância, tradições e identidades de classe, deveriam ser estudados também a partir dos percursos biográficos dos trabalhadores, e especialmente por aqueles reconhecíveis como participantes, em algum momento de suas vidas, do movimento operário.

Um longo percurso historiográfico, neste sentido, assinalando a presença de estudos prosopográficos, com as mesmas intenções da obra monumental iniciada por Maitron, como os dicionários biográficos do movimento operário da Grã-Bretanha<sup>6</sup> e da Itália<sup>7</sup>, se afirmou no campo da história social do trabalho. A abordagem socio-biográfica iniciada pelo Maitron contribuiu para superar a historiografia tradicional do movimento operário:

---

<sup>3</sup> Edward Palmer Thompson. *A formação da classe operária inglesa*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, pp. 18-19. (tradução de *The Making of the English Working Class*, 1963).

<sup>4</sup> Edward Palmer Thompson. *William Morris, Romantic to Revolutionary*. London: Lawrence & Wishart, 1955.

<sup>5</sup> Jean Maitron e Claude Pennerier (dir.). *Dictionnaire biographique du mouvement ouvrier français, 1789-1940* (DBMOF). Paris: Editions Ouvrières/ Editions de l'Atelier, 1964-1997. O dicionário é comumente chamado *Le Maitron*.

<sup>6</sup> John Saville e James Bellamy (ed.). *Dictionary of Labour Biography*. London: MacMillan, 1971-2000 (10 vols). e David Howell, Neville Kirk e Keith Gildart (ed.). *Dictionary of Labour Biography*. London: MacMillan, 2003-2010 (3 vols).

<sup>7</sup> Franco Andreucci e Tommaso Detti (ed.). *Il movimento operaio italiano. Dizionario Biografico*. Roma: Editori Riuniti, 1975-1979.

En s'intéressant au rôle des militants "obscur", elle a permis entre autre de reconstruire, sur la base des itinéraires individuels, le profil de différentes générations du mouvement ouvrier<sup>8</sup>.

Nossas reflexões, para a construção de uma prosopografia dos militantes italianos em São Paulo, também partem evidentemente desta atenção aos "obscur et aux sans-grade", segundo a famosa definição de Jean Maitron<sup>9</sup>. A abordagem biográfica na história dos trabalhadores e de seus movimentos tem como um de seus resultados a prosopografia como "biografia coral" no enriquecimento mútuo pelas diversas trajetórias individuais, possibilitando "uma leitura do social ao nível dos indivíduos"<sup>10</sup>. Logo, a atividade militante é concebida como uma das principais formas de agência na sociedade industrial e não como uma simples valorização da ação da cada militante considerado individualmente: sem cair na hagiografia ou no oposto da desqualificação, a prosopografia se propõe como objetivo restituir a complexidade dos itinerários biográficos na sua maior variedade<sup>11</sup>.

Assim como salientado por Claude Penetier, um dos coordenadores do projeto do Dicionário Biográfico *Maitron*, entendemos a Prosopografia, como "um conjunto elaborado de informações biográficas individuais, que permita a exploração de fatores sociais, geracionais e culturais, com o fim de esclarecer a variedade dos engajamentos, seus ritmos, suas formas, sua natureza. Ela une abordagens topológicas e comparativas. Se apresenta como um método de história social, que, se afastando do determinismo, segue as pistas múltiplas sugeridas pela comparação dos dados. A sua vocação é a de dar conta da complexidade dos engajamentos e de descobrir umas lógicas inexploradas"<sup>12</sup>.

A metodologia micro-histórica, com a redução de escala<sup>13</sup> e o paradigma indiciário<sup>14</sup>, também influenciou profundamente a renovação

---

<sup>8</sup> Bruno Groppo. "Les dictionnaires biographiques du mouvement ouvrier: analyse comparée d'un genre scientifique". *Matériaux pour l'histoire de notre temps*, 104-105 (2011), p. 6.

<sup>9</sup> Jean Maitron. "Avant-propos", *Dictionnaire biographique du mouvement ouvrier français, 1ère partie, 1789-1964*. Paris: Editions Ouvrières, 1964.

<sup>10</sup> Serge Wolikow (dir.). *Écrire des vies. Biographie e mouvement ouvrier, XIX-XXe siècles*. Dijon: Éd. Universitaire/ Cahiers de l'IHC, n. 1, 1994, pp. 9-10.

<sup>11</sup> Claude Penetier. "Postface", in : Michel Dreyfus, Claude Penetier e Nathalie Viet-Depaule (dir.). *La Part de Militants: Biographie et mouvement ouvrier*. Paris: Les Editions de L'Atelier, 1996, p. 334.

<sup>12</sup> Idem, p. 347.

<sup>13</sup> Jacques Revel (org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

<sup>14</sup> Carlo Ginzburg. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

biográfica nos estudos sobre a classe trabalhadora. Este horizonte proporciona uma atenção diversa para a relação entre contextos sociais historicamente específicos e as macro-narrativas, acentuando as possibilidades de ação dos indivíduos, não mais vistas como o simples resultado de determinantes estruturais<sup>15</sup>.

O retorno ao biográfico, também no âmbito da historiografia dos mundos do trabalho no Brasil, reforçou o anseio para o fim de uma história coletiva e da classe operária sem indivíduos, superando o aparente “paradoxo do interesse pela biografia em um âmbito da historiografia, a história do trabalho, que se funda e se legitima no coletivo: como pensar o ‘eu’ a partir de uma perspectiva que se interessa, sobretudo, pelas classes, pelos grupos, pelas organizações, pelos ‘nós’<sup>16</sup>”. Logo, as fontes aqui analisadas possibilitam a construção de micro-biografias que pretendem ser um dos aportes específicos ao projeto prosopográfico maior e coletivo, regionalmente diversificado, da história do movimento operário no Brasil, no rastro da obra publicada por Claudio Batalha em 2009.

Assim como Batalha, acreditamos que “através das biografias dos trabalhadores pode-se aprender muito sobre a classe operária no passado, à medida que, de certo modo, estamos lidando com biografias coletivas”, considerando que os militantes “não são toda a classe operária, nem tampouco são os operários típicos, mas seguramente são representativos de sua classe. Se a classe não pode ser reduzida aos ‘obscuros e ativos’ [...] isso não quer dizer que não consigamos encontrar parte da experiência da classe nas experiências individuais e coletivas dos biografados”<sup>17</sup>.

Através dos verbetes, pretende-se assim explorar a agência social individual e os percursos biográficos, considerando seus aspectos tanto homogêneos como heterogêneos e nem sempre coerentes e lineares, no estudo da contribuição dos imigrantes militantes na formação da classe trabalhadora em São Paulo, em uma perspectiva transnacional que integra a experiência paulista com as originárias do local de nascimento na Itália e outras do âmbito das migrações internacionais.

---

<sup>15</sup> Giovanni Levi. “*Usos da biografia*”, in: Janaína Amado e Marieta de Moraes Ferreira (org.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1996, p. 180 (trad. de “Les usages de la biographie”, *Annales* (nov.-déc. 1989), pp. 1325-1336).

<sup>16</sup> Benito Bisso Schmidt e Aldrin Castellucci. “A título de apresentação: biografia e história do trabalho”. *Mundos do Trabalho. Biografia e História do Trabalho*, 15 (2016), p. 5.

<sup>17</sup> Claudio H. M. Batalha (org.). *Dicionário do movimento operário - Rio de Janeiro do século XIX aos anos 1920*. São Paulo: Perseu Abramo, 2009, p. 10.

À luz de uma abordagem micro-histórica, breves trajetórias biográficas vão na direção de “elaborar a multiplicidade individual”<sup>18</sup>, afastando-se da “biografia heroica”, para construir uma “biografia coral, [que] concebe o singular como um elemento de tensão”<sup>19</sup>.

Mais especificamente, as micro-biografias de militantes italianos podem ajudar a iluminar o âmbito mais geral do estudo da relação entre as migrações internacionais, a ação social individual, as formas de organização dos trabalhadores e a formação da classe operária em termos transnacionais.

A documentação policial italiana analisada até agora me deu a possibilidade de adquirir informações biográficas para a elaboração de pelo menos **540 perfis** de militantes imigrados da Itália que atuaram no estado de São Paulo durante a Primeira República.

### **A documentação do *Archivio Centrale dello Stato*: os prontuários do *Casellario Politico***

Para poder construir uma prosopografia dos militantes italianos de diversas tendências políticas ligadas ao movimento operário, que atuaram no Estado de São Paulo, durante o fim do Império e o período da Primeira República, uma fonte riquíssima é o *Casellario Politico Centrale*<sup>20</sup>, constituído pelos “prontuários individuais” de militantes políticos e sindicais elaborados pela polícia do Reino da Itália e centralizados na Direção Geral de Pública Segurança (DGPS)<sup>21</sup> do Ministério dos Negócios Interiores<sup>22</sup>. O fundo é abrigado no arquivo nacional italiano, *Archivio Centrale dello Stato*, sediado em Roma.

Esta documentação é de grande valia pela capacidade de fornecer informações biográficas de vários tipos, começando pela data de nascimento, origem regional e familiar, ambiente político frequentado, datas da emigração, ofícios e profissões praticados pelos investigados. Trata-se de um conjunto de informações complexo que dificilmente poderia ser adquirido por outras fontes, além do que, por concentrar prontuários de militantes oriundos de todas as partes da Itália, possibilita

---

<sup>18</sup> Sabina Loriga. “A biografia como problema”, in: Jacques Revel (org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998, p. 247.

<sup>19</sup> Idem, p. 249.

<sup>20</sup> Fichário Político Central, grosso modo semelhante ao DOPS brasileiro, mas num plano nacional centralizado.

<sup>21</sup> *Direzione Generale di Pubblica Sicurezza*, que seria o órgão central nacional da polícia italiana, confiada ao Chefe da Polícia.

<sup>22</sup> *Ministero degli Interni*.

a compreensão de um quadro geral de sua atividade política, que contempla tanto as origens, as raízes de sua formação italiana, quanto a atuação transnacional, no exterior.

Mais especificamente, os prontuários possibilitam indagar sobre:

- Origens: através dos dados biográficos elementares (local e data de nascimento) para a construção de um panorama etnográfico e geracional dos militantes estudados.
- Formação social: para compreender de que forma as experiências vivenciadas no contexto social local e nos internacionais (este último para os que emigraram em outros países além do Brasil) e as experiências ali vivenciadas foram recebidos e se e como influenciaram a formação política e a identidade de classe dos militantes estudados.
- Formação política: para analisar o percurso dinâmico, nas suas continuidades, rupturas e heterogeneidades (por exemplos as passagens de uma tendência política a outra), da formação política e sindical dos militantes nos seus locais de origem, no Brasil e em outros possíveis locais de migração. Quais tendências políticas, de quais grupos participaram, de quais associações (políticas, sindicais, mutualistas, culturais, recreativas), de quais mobilizações.
- Ofícios e profissões: compreender a delinear os diversos ofícios destes militantes, de modo a relacionar categorias profissionais e de trabalhadores e a atuação militante, considerando possíveis padrões e ao mesmo tempo heterogeneidades, numa perspectiva relacional e dinâmica, pela qual podem ter existido variações temporais constantes e ao mesmo tempo atividades de trabalho continuadas por décadas. Pretendemos explorar os elementos culturais de tradição do ofício, mas também as grandes transformações nos setores de trabalho da época e o significado das reconfigurações individuais no mundo do trabalho de cada um.
- Experiências transnacionais: analisar quais os elementos destas experiências prévias, particularmente os ligados à atuação no movimento operário, foram reconfigurados no contexto brasileiro e conseqüentemente, para os que voltaram a emigrar e deixaram o Brasil, o que foi levado como bagagem cultural política, sindical e mais geralmente de luta no campo do movimento operário.
- Redes e regionalismos: para entender se determinadas origens regionais italianas facilitaram a imigração no Brasil e a construção de redes regionais/locais uma vez em São Paulo, e qual o papel destas redes na atuação dentro do movimento operário, considerando também as redes

políticas militantes propriamente ditas, as de ofício, as parentais e amicais e outras redes sociais de diversa tipologia.

O Casellario Politico Centrale foi instituído em 1894, portanto quase contemporaneamente ao período da “grande emigração” para o Brasil. Inicialmente, tinha o nome de “Serviço do fichário biográfico dos filiados aos partidos subversivos mais perigosos segundo os relatórios de ordem e da Pública Segurança”<sup>23</sup>.

Era a época dos governos autoritários do primeiro ministro Francesco Crispi<sup>24</sup>, que reorganizaram vários setores da máquina administrativa e criaram um dispositivo de controle político centralizado, frente ao processo cada vez mais intenso de organização dos movimentos dos trabalhadores do campo e da cidade. O intuito era recolher, num conjunto coerente e funcional à atividade repressiva central, os prontuários que as diversas delegacias de polícia já vinham construindo desde a unificação da Itália, aliás herdando e atualizando os serviços de controle policial dos antigos estados italianos durante o chamado *Risorgimento*.

Nesse período, e particularmente logo após o levante e repressão dos *Fasci Siciliani* (organizações operárias e camponesas com mais de trezentos mil associados, 1893-94) e da Lunigiana (Toscana, 1894) o governo Crispi, usando também uma tentativa malograda de um atentado anarquista contra o primeiro ministro, conseguiu aprovar um conjunto de leis, conhecidas como *Leggi Anti-anarchiche*, que na verdade golpeavam o movimento operário como um todo, incluindo o aprisionamento de sindicalistas, a proibição da greve e de qualquer associação de cunho trabalhista, o que levou até à cassação do Partido Socialista Italiano, recém fundado em 1892 e associado à II Internacional<sup>25</sup>. A repressão intensiva, que durou com força até 1896-1900, alargou demasiadamente o alcance das condenações e das penas detentivas, como o famigerado *Domicilio Coatto* (residência obrigatória distante da residência habitual do condenado, geralmente em ilhas fortificadas), promulgado em 1863 e atualizado em 1889<sup>26</sup>.

A difusão, nas décadas de 1880 e 1890, da ação individual anarquista conhecida como “propaganda do fato”, com atentados mortais

---

<sup>23</sup> Circolare n. 5116 *Direzione Generale Pubblica Sicurezza*, 25-05-1894 e n. 6329 16-08-1894.

<sup>24</sup> O período *crispino* vai de 1887 a 1896. Com alguma interrupção, Crispi foi primeiro ministro quatro vezes.

<sup>25</sup> Andrea Dilemmi. *Schedare gli italiani. Polizia e sorveglianza del dissenso politico*. Verona: Cierre Edizioni, 2013.

<sup>26</sup> Art. 5, *Legge n. 1409, 15 agosto 1863* e *Testo Unico di Pubblica Sicurezza n. 153 del 30 giugno 1889*.

contra monarcas, presidentes, políticos de alto escalão e chefes policiais, completou o conjunto de justificações a favor de uma maior legislação repressiva e de controle policial. O estabelecimento e funcionamento de uma rede informativa nacional e internacional sobre a difusão da militância política “subversiva” e de repressão e desarticulação da mesma, foi consagrada com o “Simpósio para a defesa social contra os anarquistas”, realizado em Roma em 1898, com a participação de vinte e um países<sup>27</sup>.

O *Domicilio Coatto*, por exemplo, era considerado como uma medida “preventiva”, cuja operacionalidade era possível somente através de um percurso burocrático que não precisava passar pelo processo penal, mas que tinha necessidade, porém, de uma capilar atividade controladora policial local, que ao mesmo tempo devia se comunicar com a chefia central da polícia, no Ministério dos Negócios Interiores.

Logo, também o estado italiano criou nessa época um dispositivo muito complexo, que teve nos prontuários individuais conservados na direção geral da pública segurança, o elemento cognitivo unificador das indagações e do controle sobre a atuação dos militantes políticos do mundo do trabalho, sobretudo anarquistas, socialistas e sindicalistas revolucionários, mas também republicanos.

O assassinato do rei da Itália Umberto I em 1900, por parte do anarquista toscano Gaetano Bresci, voltando à Itália dos EUA, onde havia emigrado para trabalhar nas indústrias têxteis de Paterson-NJ, reforçou ainda mais, aos olhos das autoridades italianas, a necessidade de acompanhar a atuação política dos chamados subversivos, através da centralização e coordenação de informações, e num plano que não podia ser somente nacional, mas necessariamente global<sup>28</sup>.

O governo fascista, instalado em outubro de 1922, obviamente “aperfeiçoou” a organização da coleta e concentração na DGPS das informações sobre os militantes políticos adversos ao regime, ampliando enormemente o conjunto de prontuários individuais. Assim, o antigo *Schedario Biografico*, já muito bem desenvolvido durante os governos liberais, a partir de 1926 pegou o nome que ainda hoje conserva, de Casellario Politico Centrale.

Até 1922, o CPC concentrou mais de 40 mil prontuários, depois foram abertos, até 1940, mais de 110 mil novos prontuários, muitos pela

---

<sup>27</sup> Archivio Centrale dello Stato (ACS), DGPS, 1875-1903, b. 1, *Conferenza anti anarchica*. Ver também Erika Diemoz. *A morte il tiranno*. Torino: Einaudi, 2011.

<sup>28</sup> Bruno Anatra, “Bresci, Gaetano”, in: *Dizionario Biografico degli Italiani*, vol. 14, Roma: Istituto dell’Enciclopedia Italiana Treccani, 1972, [http://www.treccani.it/enciclopedia/gaetano-bresci\\_\(Dizionario-Biografico\)/](http://www.treccani.it/enciclopedia/gaetano-bresci_(Dizionario-Biografico)/) acessado em 21 de junho de 2019.

“simples” acusação de Antifascismo, independentemente da identificação de uma tendência política específica, que, ao contrário, caracterizou a inserção dos militantes no Casellario durante o período liberal anterior. Contudo, os novos prontuários do período fascista incluíam também o histórico de militância anterior a 1922, chegando até onde era possível identificar o começo da atividade pelas autoridades policiais locais<sup>29</sup>.

Os prontuários por mim analisados são formados por diversas modalidades informativas, na sua maioria documentos produzidos por órgãos diversos do estado italiano:

- ficha biográfica (*scheda biografica*);
- relatórios e documentos informativos das delegacias;
- relatórios e documentos informativos dos consulados e embaixadas;
- relatórios e resumos sintéticos dos funcionários policiais centrais da DGPS;
- certidões cartoriais;
- material sequestrado ao prontuariado (cartas, panfletos, folhetos, jornais, cartazes, documentos políticos vários etc.);
- documentos de órgãos policiais estrangeiros;
- documentos imagéticos avulsos (geralmente retratos ou fotografias).

O percurso inicia geralmente no plano local provincial, a *Prefettura*, órgão administrativo que na Itália corresponde ao representante, na província, do executivo central e que, entre tantas funções, exerce também a de coordenador das forças policiais locais, tendo como segundo, na cadeia de comando, o chefe da polícia no âmbito provincial, o *Questore*.

Cada delegacia provincial (*questura*) elaborava e alimentava progressivamente um fichário próprio, um conjunto de prontuários individuais de militantes, cuja ficha biográfica principal (*scheda biografica*), com o histórico periódico da atuação e das eventuais condenações, era visionada e assinada pelo *prefetto* e depois remetida ao Casellario Politico Centrale, na direção central da polícia, sediada em Roma. Essa remessa obedecia a critérios dos mais variados, geralmente a uma suposta, e muitas vezes real, “perigosidade”, ou seja, importância, do militante investigado. O pedido era feito inicialmente pela direção geral, às vezes procurando nomes que surgiam de investigações realizadas a partir da central nacional que se cruzavam com as realizadas pelo poder judiciário num plano local, outras vezes se tratavam de

---

<sup>29</sup> Giovanna Tosatti. “L’anagrafe dei sovversivi italiani: origini e storia del Casellario Politico Centrale”. *Le carte e la storia*, 2 (1997), pp. 133-150.

solicitações genéricas, feitas com o intuito de receber, por parte das delegacias provinciais, os prontuários daqueles militantes que, segundo estas, eram os mais ativos localmente.

Uma vez protocolado no CPC, o prontuário individual, além da ficha biográfica principal e sintética, que era atualizada periodicamente, começava a ser alimentado com informações que provinham das delegacias provinciais, do poder judiciário local e mais raramente dos núcleos locais do Carabineiros Reais.

Trata-se de um conjunto de documentos diversos, um número variado de folhas simples, que se acumulavam recolhidas no prontuário e que atualizavam as informações sobre o militante ao longo de sua vida, até a eliminação por idade, falecimento ou diminuição da atividade militante (aspectos que não foram tão incomuns assim durante a década de 1930).

Para os fins dessa pesquisa, foi muito importante a presença de informações conservadas nos prontuários individuais, advindas de indagações realizadas pelas autoridades diplomáticas italianas a respeito do militante no país de imigração. No caso, no Brasil-Estado de São Paulo. A cadeia informativa seguia um percurso que iniciava com a coleta de informações na polícia local em São Paulo, nas delegacias distritais ou municipais, e, a partir de 1924, no DEOPS. Assim, encontrei, não poucas vezes, até documentos policiais originais elaborados pelas autoridades brasileiras que foram conservados nos prontuários do CPC, recebidos e depois enviados pelo consulado da Itália em São Paulo para o CPC.



Figura 1 – Entre os documentos mais antigos produzidos pelas delegacias brasileiras que se encontram nos prontuários do CPC temos esses dois retratos dos irmãos Campagnoli, Arturo (à esquerda) e Luciano (à direita), ambos anarquistas. As fotografias foram tiradas por ocasião de sua prisão em São Paulo, em março de 1895<sup>30</sup>.

Delegacia de Polícia de São Bernardo  
 Sr. Chefe da Seção de Identificação,  
 Remetto-vos a «ficha» da pessoa a quem se referem as notas abaixo, e rogo-vos me informeis o que a respeito da mesma constar nessa Seção.

Nome *Benedetto Fugagnoli* Vulgo  
 Idade *28 annos* Naturalidade *Italia - Terravalle - Ferrara*  
 Pai *Cesare Fugagnoli* Mãe *Ausolina Bolognese*  
 Instrução *sem* Profissão *tecelas* Est. Civil *casado* Res. *S. Paulo*  
 Motivo *agitação* Data da prisão *26/10/1919* Data da ident. *26/10/1919*  
 Observações *promotor de três greves nesta cidade*  
*S. Bernardo* 26 de outubro de 1919

Esta senão pro...  
 FIRMADA DA PESSOA IDENTIFICADA: *Benedetto Fugagnoli*  
 O DELEGADO: *Antonio Luis dos Santos*

Figura 2 – fichamento do sindicalista Benedetto “Benedicto” Fugagnoli, preso em São Bernardo em 1919.

Fonte: ACS, CPC, b. 2193, f. Fugagnoli Benedetto.

<sup>30</sup> ACS, CPC, b. 877, f. Campagnoli Arturo. Sobre a prisão dos dois irmãos e outros militantes italianos ver APESP, Portaria n. 178 assinada pelo chefe de polícia de São Paulo, 17/3/1895, Acervo Permanente – Polícia – C2796.

Outro documento elaborado pela polícia paulista antes da criação do DEOPS, conservado em prontuário do CPC, trata do fichamento do sindicalista Benedetto "Benedicto" Fugagnoli, preso em São Bernardo em 1919. Algumas informações sugerem indícios interessantes: Benedetto era de origem rural, de um pequeno centro da província de Ferrara, área da região Emília particularmente conhecida por seu pioneirismo na mobilização e no sindicalismo rural; a origem rural aponta que deveria ter imigrado inicialmente para o colonato em fazendas do interior paulista; era um operário tecelão comum, que já havia participado com de três greves em São Bernardo se destacando; era alfabetizado e sua assinatura mostra que já usava o nome de batismo em português, evidenciando certa integração consolidada no Brasil. De fato, segundo a ficha biográfica deste mesmo prontuário do CPC, imigrou no Brasil junto com os pais, com seis anos de idade (1897): apesar disso, e de ter constituído família no Brasil, foi expulso do país em 1919, mas conseguiu voltar para São Paulo em 1923 e ainda na década de 1930 era aqui um operário têxtil antifascista atuante no movimento operário<sup>31</sup>.

Durante o período 1890-1910, as "informativas reservadas", como eram chamadas, oriundas das autoridades diplomáticas italianas no Brasil eram enviadas e, portanto, visionadas e assinadas, pelo embaixador que residia em Petrópolis e depois no Rio de Janeiro, embora fossem documentos evidentemente elaborados, inicialmente, pelos consulados e vice-consulados da Itália, no nosso caso, do Estado de São Paulo. Nas décadas seguintes, também os consulados começaram a se comunicar diretamente com mais frequência com a divisão que cuidava do CPC, num diálogo São Paulo-Roma.

Todo consulado, de fato, havia um delegado policial que se ocupava das indagações localmente, como o Dr. Allia Bronner, um dos principais redatores de relatórios policiais de São Paulo, no período 1906-1911<sup>32</sup>. Estes delegados em missão, que ficavam por um período variado de dois a cinco-seis anos, estabeleciam relações mútuas com as autoridades policiais paulistas, de troca de informações, também porque eles mesmos desenvolviam uma intensa atividade de controle e investigação. Afinal das contas, eram italianos e, portanto, tinham um acesso privilegiado no mundo da comunidade de imigrantes italianos e um olhar menos exótico e mais próximo de um conjunto vasto de indivíduos que ainda falavam somente nos dialetos e línguas italianas, e viviam entre eles. Estes documentos consulares presentes nos prontuários evidenciam também a

---

<sup>31</sup> ACS, CPC, b. 2193, f. Fugagnoli Benedetto.

<sup>32</sup> Regio Consolato Generale d'Italia, n. 5574/644, São Paulo, 23-11-1911. In Archivio Storico Diplomatico del Ministero degli Affari Esteri (Roma), Serie Z, b. 49, f. 909, Anarchici (Brasile), 1911.

existência de uma rede de informantes imigrados, que servia os propósitos indagatórios dos cônsules, mas sobretudo, dos delegados policiais adidos.

Em muitos casos, os prontuários revelaram que havia também uma correspondência direta entre as *questure* do local de origem do militante imigrado e as autoridades consulares. Assim como apareceram correspondências entre a DGPS e os consulados ou embaixadas de Itália mediadas pelo *Ministero degli Esteri* (Ministério das Relações Exteriores).

Finalmente, descobri que a partir, aproximadamente, dos meados da década de 1890, até os anos de 1900, também a Embaixada da Itália no Brasil havia produzido um fichário denominado “Registro biográfico dos anarquistas conhecidos no Brasil”, formado por dezenas de fichas biográficas individuais, pois frequentemente a ficha biográfica contida no prontuário remete a estas outras, que porém nunca foram encontradas até agora em acervo algum do Archivio Centrale dello Stato, nem no arquivo do Ministério das Relações Exteriores. Tudo indica que estas biografias ficavam em uma repartição diferente da divisão que se ocupava do CPC, dentro do Ministério dos Negócios do Interior, provavelmente em secções da direção policial que mantinham os contatos com as embaixadas, e eram consultadas eventualmente. O acompanhamento das atividades do militante, nesses casos, ocorria usando esta biografia montada no exterior como suporte para a coordenação das solicitações das informações enviadas às delegacias provinciais e aos consulados.

Coloco aqui um exemplo, tirado do prontuário do anarquista de Santos Luigi Bezzi<sup>33</sup>, onde a referência à ficha redigida pelas autoridades diplomáticas italianas está inserida dentro da ficha biográfica elaborada na Itália, que porém, neste caso, está em branco.

---

<sup>33</sup> ACS, CPC, b. 603, f. Bezzi Luigi.



capacidade de controle e repressão, pois as delegacias provinciais, embora também elas devessem recolher as informações sobre o militante quando esse se afastava da região de origem, dificilmente conseguiam manter uma visão de conjunto, nacional e internacional. Essa só era realmente possível pela obra de centralização das informações operada pela DGPS no CPC.

Coloquei aqui, como exemplo desta reprodução de informações por diversas fichas biográficas, as imagens de parte do prontuário do anarquista Ludovico Tavani, amigo de Oreste Ristori, que esteve inicialmente em São Paulo e Buenos Aires entre 1891 e 1897<sup>34</sup>. Uma ficha foi elaborada pela *prefettura* de Ravenna e outra pela de Genova, onde Tavani fixou sua residência após a volta da América do Sul, embora tenha continuado a se deslocar em outros lugares da Itália e do exterior.

---

<sup>34</sup> ACS, CPC, b. 5049, f. Tavani Ludovico.

15631 (1) Prefettura di *Ravenna*

(2) *Tavani Ludovico* fu Domenico e di *Missirole Eugia*, nato a *Ravenna* il 23 Novembre 1868, ivi dimorante in via *Calunelli* N. 30 p. 1. senza mestiere, celibe.

(3) *Anarchico*

(1) Ufficio presso il quale la scheda biografica venne compilata - (2) Cognome, nome e soprannome dell'individuo cui la scheda, al riferimento, paternità, nome, e cognome della madre, data e luogo in cui è nato: frazione, comune, circondario: condizione sociale; professione; se solido o ammogliato; nome e cognome della moglie; se ha figli e quanti. Domicilio e residenza: frazione, comune, circondario. - (3) Partito in cui milita.



10 Settembre 1898

**CONNOTATI**

Statura m. 1.62  
 Corporatura regolare  
 Capelli neri  
 Fronte piccola  
 Naso grosso  
 Occhi marroni  
 Denti piccoli  
 Mento ovale  
 Pilo oblungo scarso  
 Caviglia chistata  
 Mani (colore e foggia) nascoste

Portamento ordinario  
 Espressione fisionomica volgare  
 Abbigliamento attuale di modesto  
 Segni speciali caratteristici sulla superficie cutanea, al collo della stessa lato ad una piccola sulle zigomo destra.

Cenno biografico al giorno 10 Settembre anno 1898  
 Ricevuto coltura fama nell'opinione pubblica. E' di carattere violento, ha poca educazione, scarsa intelligenza. Non ha coltura, frequenta le scuole elementari fino alla prima classe tecnica, se non ha titoli accademici. E' lavoratore faticoso, e vive a mezzo di sostentamento del lavoro stesso. Non ha un mestiere fisso, prima faceva il meccanico, poi il capipellaro ed ora il bracciante. Frequenta la compagnia degli anarchici. Si è recato molti mesi nei suoi doveri verso la famiglia, dalla quale vive lontano, avendo la madre a S. Paulo nel Brasile. Non gli sono mai state affidate cariche amministrative o politiche. E' aderente alla setta anarchica e precedentemente non ha appartenuto ad altro partito. Ignora quale influenza abbia nel partito, essendo andato via da Ravenna nel 1881, recandosi a Bologna, di dove nel 1891 passò in America a S. Paulo e poscia a Buenos Ayres. Ritornò in Italia verso la metà dell'anno 1896 e si stabilì a Genova, ove fu arrestato il 28 Agosto 1898 perche' preso

Figura 4 – Ficha biográfica de Ludovico Tavani elaborada pelas autoridades policiais de Ravenna, cidade onde nasceu.  
 Fonte: ACS, CPC, b. 5049, f. Tavani Ludovico.

(1) Prefettura di Genova

(2) **Tavani Ludovico** fu Domenico e di Misirichi Ligia  
nato a Ravenna il 23 Novembre 1861, cappellaio, celibe.  
(residente a Genova)

(3) **Anarchico pericolosissimo**

(1) Ufficio presso il quale la scheda biografica vanno compilata — (2) Cognome, nome e soprannome dell'individuo cui la scheda si riferisce, paternità, nome, e cognome della madre. Data e luogo in cui è nato; frazione, comune, o circondario; residenza sociale; professione; se celibe o ammogliato; nome e cognome della moglie; se ha figli e quanti. Dimittito o residenza; frazione, comune, circondario. — (3) Partito in cui milita.

N. 19350-1833  
N. 12396-1900  
1522-132

FOTOGRAFIA

colla indicazione della data e dell'Ufficio, o Stabilimento fotografico, in cui fu eseguita e al numero della negativa.

CONNOTATI

Statura m. 1.62  
 Corporatura regolare  
 Capelli neri  
 Fronte media  
 Naso grosso  
 Occhi cavoni  
 Bocca piccola  
 Mentto ovale  
 Viso oblungo starno  
 Colorito olivastro  
 Baffi (colore e foggia) nazzenti

Portamento un po' curvo  
 Espressione fisionomica comune  
 Abbigliamento abituale da operaio  
 Segni speciali (cintura al doppiopugno, spuntino, altro al collo, o una pinella al braccio) *Spuntino*

Cenno biografico al giorno 12 Aprile anno 1900

Reputato in pubblico pessima fama, è di carattere violento e malvagio, e non ha timorazione. Ha percorso appena le scuole elementari, però è dotato di intelligenza, con la quale supplisce all'istruzione. Egli è cappellaio di mestiere, ma non lavora mai, dedicando tutta la sua vita, e l'opposita sua alla propaganda anarchica.

È affiliato alla setta, ed è uno dei preparati più temuti in quanto che professa tali idee con fanatismo, ed è capace per la causa anarchica di commettere qualunque violenza o azione criminosa. In precedenza non appartenne ad altri partiti sovversivi.

Non ha mai ricoperte cariche amministrative e politiche.

Fra gli anarchici, il Tavani gode molta influenza, principalmente per la sua intelligenza, ed anche perché è ritenuto un uomo di azione.

Tale influenza non è circoscritta solamente a Genova, ma si estende a varie Città del Regno e dell'Estero.

Egli è in relazione con parecchi correligionari del Regno e dell'Estero, fra i quali il Ricci Alfredo di Ravenna, l'Angeli Enrico di Rimini, il Rostore Oreste di Firenze, il Zavattaro Domenico di Pisa, Digliera, il Granelli Domenico di Campiglia Ma.

Figura 5 – Ficha biográfica de Ludovico Tavani elaborada pelas autoridades policiais de Gênova, onde atuou por diversos anos.  
Fonte: ACS, CPC, b. 5049, f. Tavani Ludovico.

O modelo de ficha biográfica que podemos ler nos prontuários foi pensado no início da década de 1890, mas foi fixado definitivamente na forma que todo estudioso encontra comumente no CPC, em 1896, segundo circular do Ministério dos Negócios Interiores, Direção Geral da Pública Segurança<sup>35</sup>. Portanto, as informações biográficas são sempre anteriores a essa data, pois as antigas fichas foram simplesmente copiadas pelos funcionários nos modelos novos; afinal das contas, eram *grosso modo* idênticas às antigas, sobretudo no que se refere ao conjunto de informações que toda delegacia provincial devia incorporar na montagem do prontuário individual.

Geralmente, os funcionários policiais escreviam narrativas dissertativas menos esquematizadas, ou dividiam os itens da ficha biográfica em Conduta moral e cívica; Conduta política; Residência obrigatória (*Domicilio Coatto*); Antecedentes penais. Havia uma grande variedade na composição das fichas, mas todas contêm as principais informações biográficas segundo um formulário preciso, que porém era transformado, geralmente, em narrativa.

Até agora, só encontrei o modelo integral do formulário biográfico que toda delegacia devia elaborar e todo *prefetto* assinar, no prontuário de Eugenio Quagliarini (anarquista emigrado para São Paulo em 1915), elaborado pela *Questura* de Roma e conservado num arquivo público regional, o *Archivio di Stato di Roma*. O chefe da polícia de Roma (*questore*) pedia para um funcionário elaborar a ficha biográfica, respondendo a esse conjunto de informações precisas solicitadas:

- Sobrenome, nome, paternidade;
- Sobrenome e nome da mãe;
- Distrito, município e província da naturalidade;
- Dia, mês e ano de nascimento;
- Residência;
- Profissão ou ofício;
- Apelido;
- Estado civil (se casado, nome do cônjuge);
- Número de filhos;
- Fama que ele tem na opinião pública;
- Caráter e educação;
- Inteligência e cultura;
- Nível do ensino alcançado;
- Títulos acadêmicos;

---

<sup>35</sup> *Modello A pel servizio dello Schedario, Circolare del Ministero dell'Interno, Direzione Generale della P.S. n. 5343 del 1º giugno 1896.*

- Se é trabalhador assíduo ou preguiçoso ou se é desempregado (dedicado ao ócio); Origem dos meios de vida;
- Amigos e companheiros frequentados;
- Como se comporta em relação aos deveres familiares;
- Se assumiu cargos administrativos ou políticos, por quanto tempo e como os desempenhou;
- Partido atual de filiação;
- Partido antigo de filiação;
- Influência no partido: se esta fica circunscrita no lugar onde reside ou se se estende no Reino da Itália ou fora deste, no exterior;
- Com quais militantes no Reino da Itália e/ou no exterior está em correspondência;
- Se morou no exterior: quando, por quanto tempo, em quais cidades, se foi ali condenado ou se foi expulso e porque;
- Se é filiado em associações subversivas de socorro mútuo ou de outro tipo e quais cargos obteve nessas associações;
- Se já colaborou ou colabora na redação de jornais;
- Se consegue enviar jornais ou imprimir impressos subversivos;
- Se desenvolve propaganda entre quais classes e se com proveito;
- Se tem capacidade de realizar conferências, se já fez isso, onde e quando;
- Que atitude teve em relação às autoridades;
- Se tomou parte em manifestações do partido no qual é filiado, quais sejam por meios impressos, assinando manifestos, programas etc., ou por ocasião de aniversários, comemorações, reuniões, demonstrações, agrupamentos etc.;
- Tudo o que resulta de práticas de indagação da polícia;
- Se recebeu advertência judicial, quando, por quanto tempo e por que;
- Se foi enviado à residência obrigatória, quando, por quanto tempo e por que;
- Absoluções: motivos, se não havia efetivamente crime ou se havia insuficiência de provas;
- Condenações: indicar os fatos que levaram às condenações e se havia cúmplices influentes.
- Características físicas<sup>36</sup>.

A ficha biográfica elaborada de forma narrativa a partir destas perguntas modulares está presente na maioria dos prontuários do CPC analisados, embora uma minoria consistente desses apresente só documentos avulsos sem biografia detalhada. Contudo, para além da

---

<sup>36</sup> Archivio di Stato di Roma (ASR), Questura di Roma Cat. A8, b. 621.

ficha, como foi dito, os prontuários permitem ter acesso a toda uma série de informações biográficas, inclusive quando se encontram poucas folhas, como, por exemplo, aquelas que revelam, além dos dados básicos (idade, naturalidade, profissão e tendência política), a data e modalidades da emigração e, portanto, de vinda ao Brasil.

Considerando todas essas modalidades informativas, a análise dos prontuários, antes de tudo, providenciou o que é um dos objetivos principais para compor as trajetórias desses militantes, isto é, compreender melhor o período das origens, das experiências prévias e da vida pregressa antes da emigração e quais as diversas motivações e redes que a possibilitaram.

Apesar do tom às vezes insultante ou exagerado a respeito da pessoa investigada, exacerbado sobretudo no período de formação intensiva do *schedario* central, entre 1894 e 1901, quando se difundiu a neurose do anarquista assassino e do terror de levantes revolucionários – como pode-se observar, até a participação em sociedades mutualistas era visto com extrema suspeita – as informações fornecidas pela polícia mostram um trabalho bastante metucioso de investigação, que estava interessado no conhecimento mais apurado possível das redes e tendências políticas de militância e muito menos em construir representações fantasiosas. Sobretudo depois de 1901-1902, após a abertura dos governos pós-regicídio ao reconhecimento pleno do associativismo operário e das manifestações políticas e graças ao alargamento das garantias legais, os prontuários, seja na construção das fichas biográficas, seja no recolhimento de documentos informativos pontuais, evidenciam o empenho do dispositivo em conhecer profundamente e com a maior precisão possível, as trajetórias políticas dos investigados. Por exemplo, se estes podiam ter, efetivamente, atitudes violentas e insurrecionais ou se, ao contrário, já estavam mais dispostos e acostumados com práticas políticas voltadas para a atuação coletiva e pública sem reais propósitos revolucionários.

Até durante o período da 1ª Guerra Mundial (1915-18 no caso da Itália), com a militarização da vida civil e política, e depois da Revolução bolchevique (1917) e da emergência da ditadura fascista (outubro 1922), a polícia italiana, que aumentou de muito o número de prontuários centralizados no CPC, continuou a alimentar o controle biográfico perseguindo a coleta de informações quanto mais precisas, inclusive de pessoas que haviam emigrado há décadas, mas cuja atuação política pregressa havia sido secundarizada pelas autoridades diplomáticas italianas nas décadas anteriores a 1920. Também a leitura dos prontuários destes militantes “tardios” evidencia que o que interessa à

polícia italiana é o conhecimento apurado da militância (na época bastava qualquer forma de aversão ao regime fascista), considerado que quando se dá conta da idade ou quando a real participação do militante na política antifascista nas coletividades italianas no exterior é pífia, pede para fechar o prontuário no CPC.

### **Os outros fundos da *Direzione Generale di Pubblica Sicurezza* do *Archivio Centrale dello Stato***

Os “Relatórios Anuais” produzidos pela DGPS entre 1879 e 1925 complementam proveitosamente as informações biográficas obtidas através do CPC, para descobrir outras novas a respeito de militantes não prontuáriados e para entender as principais manifestações e redes políticas nas quais estes estiveram envolvidos.

Trata-se de pelo menos vinte e quatro pastas onde podemos encontrar informações a respeito de militantes que estiveram também em São Paulo, cada uma com dezenas de prontuários, na forma de:

- Relatórios e dossiês investigativos que mostram a inserção e relações coletivas dos militantes em ação em manifestações, movimentos, sindicatos e grupos políticos.
- Prontuários individuais anuais formados por documentos informativos iguais aos que se encontram no CPC, mas sem fichas biográficas e reduzidos ao ano em questão.

Ambas as tipologias documentais permitem adquirir informações que nem sempre é possível encontrar nos prontuários do CPC. No caso dos prontuários individuais anuais, por exemplo, trata-se quase sempre de militantes que não chegaram a ter prontuários próprios no CPC. Por exemplo, a rede anarquista coordenada por Oreste Ristori, Gaetano Sandri e Tobia Boni, entre São Paulo e a Itália, passava pelos militantes Goretti e Grandini que periodicamente passavam por Santos, os quais não tinham prontuário no CPC, mas sim na pasta anual de 1904<sup>37</sup>.

Entre os movimentos importantes que foram estudados a partir dessas fontes, destaco a primeira mobilização para o Primeiro de Maio em Roma, em 1891, na qual participaram ativamente todo um grupo de anarquistas, socialistas e republicanos que depois aportaram no Estado de São Paulo em uma das primeiras tentativas de expulsão mascarada (o

---

<sup>37</sup> ACS, DGPS 1904 b. 12 e b. 13.

caso dos falsos cunhados estudado por Claudia Baeta Leal<sup>38</sup>) durante o ano de 1893<sup>39</sup>.

Ainda, o atentado contra o rei Umberto I por Acciarito em 1897, em Roma, por exemplo, envolveu uma rede de anarquistas e republicanos na qual estava inserido Luigi 'Gigi' Damiani, que emigrou para São Paulo para fugir do processo<sup>40</sup>.

Outra manifestação a destacar, que também ocorreu em Roma, foi a dos embates na Piazza del Gesù, em 1908, envolvendo sobretudo trabalhadores do setor da construção, diversos jovens militantes sindicalistas e anarquistas, que após os processos penais referentes a estes fatos, se dirigiram em São Paulo, como, por exemplo, Balilla Asquini<sup>41</sup>.

Foi possível também averiguar os contatos entre os militantes italianos na Argentina (sobretudo Buenos Aires), Uruguai e Estados Unidos e os que residiam no Brasil, particularmente em São Paulo, incluindo aqueles vários que, porventura, se deslocavam entre estes países, sobretudo entre Buenos Aires e São Paulo, como foi o caso dos anarquistas Ristori e Magrassi<sup>42</sup>, entre outros.

Os documentos do fundo "DGPS-Polizia Politica" foram consultados com o mesmo intuito de complementar as informações do CPC em termos biográficos, mas também coletivos, em relação à década de 1920.

A Divisão de Polícia Política foi criada em janeiro de 1927, quando da implantação da legislação propriamente fascista, que consolidou definitivamente o governo ditatorial, mas já atuava há alguns meses, nas diretas dependências do Chefe da Polícia, concentrando no Ministério as investigações exclusivamente políticas e de inteligência a partir de uma extensa rede de informantes confidenciais, organizada pelas delegacias provinciais da polícia ou diretamente pela OVRA-Organização para a Vigilância e a Repressão do Antifascismo, polícia política de inteligência. O acervo, portanto, em teoria, compreende o período 1926-1943, e é fundamental para ter acesso a informações que nem sempre podem ser encontradas nos prontuários do CPC.

Por exemplo, o conhecido socialista Antonio Piccarolo, que vivia e atuava em São Paulo desde 1904, não tem prontuário individual no CPC, mas tem no acervo da Polícia Política, inclusive completo de ficha

---

<sup>38</sup> Claudia Feierabend Baeta Leal. *Pensiero e dinamite*. Tese de doutorado em História, Unicamp, 2006, pp. 79-148.

<sup>39</sup> ACS, DGPS 1875-1903 b. 2.

<sup>40</sup> ACS, DGPS 1875-1903 b. 1.

<sup>41</sup> ACS, CPC, b. 207, f. Asquini Balilla; ACS, DGPS 1908 b. 8, f. Fatti di Piazza del Gesù; ASR, Questura Cat. A8, b. 38, f. Asquini Balilla.

<sup>42</sup> ACS, DGPS 1905 b. 14, por exemplo.

biográfica redigida a partir de 1896 pela *Prefettura* de Alessandria, com informações sobre sua atuação militante que remontam a 1892<sup>43</sup>. Por isso a documentação da Polícia Política só teoricamente inicia em 1926-27.

No fundo da DGPS Categoria H/2 podem ser analisados dossiês referentes a movimentos e redes políticas de italianos em São Paulo na suposta organização de ações violentas contra chefes de estado: três pastas que trazem elementos biográficos, sobretudo de anarquistas, para os anos de 1912, 1926 e 1927.

Na DGPS Categoria J/5, dedicada a militantes italianos que se naturalizaram no Brasil, realizei a pesquisa nos prontuários individuais dedicados a Antonio Piccarolo<sup>44</sup> e a Ambrogio Chiodi<sup>45</sup>, este último conhecido líder sindical socialista dos tipógrafos em São Paulo e sócio de diversas associações mutualistas durante toda a Primeira República (havia chegado em São Paulo ainda no período imperial, em 1885). A descoberta desse prontuário de Chiodi, que não se encontra no CPC, foi muito importante, porque conhecia-se este militante somente pelas fontes da imprensa operária publicada no Brasil e pela documentação, escassa no seu caso, do DEOPS. A criação desse prontuário, conservado em acervo diferente do costumeiro do CPC ou da polícia política deve-se a dois motivos: Chiodi era brasileiro naturalizado e a sua atuação foi investigada, já com mais de 60 anos de idade, dentro do movimento italiano anti-fascista em São Paulo. Porém, para reconstruir seu histórico de militância, a polícia italiana recuperou documentos informativos das autoridades diplomáticas italianas no Brasil e da delegacia provincial de Milão desde o fim do século XIX, elaborando um prontuário muito parecido como os que se encontram no CPC.

### **As fontes policiais do *Archivio di Stato di Roma***

As fontes documentais presentes no *Archivio di Stato di Roma-ASR* (Arquivo Público de Roma) possibilitam aprofundar o conhecimento e a coleta de informações a respeito de militantes que atuaram no Estado de São Paulo que eram originários da capital italiana e de sua região, ou por naturalidade ou porque viviam ali antes da emigração. Por ser uma capital nacional em expansão, havia também uma passagem intensa de trabalhadores migrantes internos, sobretudo das antigas regiões do Estado Pontifício, que tradicionalmente seguiam cadeias migratórias

---

<sup>43</sup> ACS, DGPS, Polizia Politica, b. 1013.

<sup>44</sup> ACS, DGPS, Cat. J/2, b. 264.

<sup>45</sup> ACS, DGPS, Cat. J/2, b. 79.

consolidadas há séculos. Tratava-se, ao mesmo tempo, de regiões que já desde a segunda metade do século XIX e sobretudo nas décadas de 1880 e 1890, mostravam uma densa rede de associações e grupos socialistas, republicanos e anarquistas, sobretudo os dois últimos<sup>46</sup>. Cadeias migratórias e redes transnacionais de tipo político que ligavam Roma, as antigas regiões dos Estados papais e o Estado de São Paulo, já parcialmente detectadas em outros estudos<sup>47</sup>, podem ser reconstruídas de forma mais apurada e completa através destas fontes.

Assim, por exemplo, a passagem por Roma de anarquistas de Ímola (província de Bologna), como Arturo Campagnoli, que emigrou para São Paulo, produziu prontuário individual a seu respeito conservado na delegacia provincial, resultados da atividade de investigação da polícia romana.

Nos últimos quinze anos houve uma extensa abertura dos arquivos públicos provinciais italianos em relação à documentação contemporânea, pós-unitária, isto é criada a partir de 1861. Por muito tempo, quase só era possível, para os estudiosos, o acesso à documentação pré-unitária, dos antigos estados italianos, geralmente conservada nos arquivos das antigas capitais que com a formação do Reino da Itália se tornaram também centros administrativos provinciais.

Esta abertura está possibilitando aos historiadores sociais e particularmente da militância política nos mundos do trabalho, um conjunto de fontes documentais excepcionais, formada pelos relatórios, prontuários, e dossiês das delegacias policiais provinciais (*questure*), e pelos processos civis e penais dos fóruns provinciais.

Certamente, nem todos os arquivos de estado provinciais sistematizaram estes acervos e possibilitaram o acesso da mesma forma e de modo completo. No caso do *Archivio di Stato di Roma*, seja os processos crime, seja a documentação da *questura* apresenta buracos evidentes e está concentrada em alguns períodos. Ainda assim, fornece um instrumento inédito de pesquisa para quem queira aprofundar as temáticas da formação histórica da classe trabalhadora, inclusive com um olhar transregional e transnacional.

---

<sup>46</sup> Pasquale Grella. *Appunti per la storia del movimento anarchico romano dalle origini al 1946*. Roma: De Vittoria, 2012.

<sup>47</sup> Claudia Feierabend Baeta Leal, *op. cit.*, pp. 79-148. Pasquale Grella, *op. cit.*, p. 243; Luigi Biondi. "Na construção de uma biografia anarquista: os últimos anos de Gigi Damiani no Brasil", in: Rafael Borges Deminicis e Daniel Aarão Reis Filho (org.). *Historia do Anarquismo no Brasil*, Vol. 1. Niteroi, Rio de Janeiro: EdUFF, Mauad, 2006, pp. 251-278.

No ASR, fontes da mesma natureza das do CPC se encontram no *casellario politico* da *Questura di Roma* (denominado "Categoria A/8"), formado por prontuários individuais.

O seu processo de elaboração é parecido ao dos prontuários do CPC, porém com uma ênfase na atuação do militante em Roma e sua província (lembrando que até as reformas administrativas de 1927 a província de Roma coincidia com toda a região Lácio). Contudo, a delegacia provincial acompanhava o quanto possível a trajetória do investigado também em outras regiões e países, recebendo relatórios informativos externos à província, pois precisava conhecer os antecedentes à vinda ou volta para Roma. Assim como a documentação do CPC, os prontuários da *Questura* conservam as fichas biográficas e uma série de documentos avulsos, originários de diversas instituições (outras delegacias provinciais, consulados, justiça etc.), mas a maior parte é formada por folhas informativas elaboradas pelas delegacias de bairro ou municipais, e por apontamentos e relatórios de investigação manuscritos da polícia romana.

Fornecem um conjunto rico e inédito de informações, menos sintético e mais próximos do lugar de atuação e investigação do que encontramos no CPC, onde muitas vezes chegavam documentos já mediados por outras instâncias. O relatório mais completo, produzido logo após uma manifestação ou reunião política pelos agentes policiais que estavam no local, é conservado integralmente nos prontuários individuais da *questura*, que expedia um relatório mais sintético, quando do caso, para a DGPS que cuidava do CPC. Não é raro encontrar até telegramas expedidos pelos agentes a cada dez-vinte minutos na ocorrência de greves e manifestações que atravessavam a cidade ou que ocorriam em praças públicas.

Além dessas, outro tipo de fonte policial do ASR é constituída pelos dossiês elaborados pela delegacia provincial da polícia de Roma, conservados no fundo "*Questura Gabinetto*", conservados em volumes divididos por temas. Trata-se, de fato, de dossiês temáticos referentes a indagações sobre manifestações, grupos, sindicatos, associações, movimentos e eventos diversos até 1908.

A documentação analisada joga uma luz importante sobre as dinâmicas de formação dos movimentos políticos e das greves na Roma do final do século XIX e início do século XX, com referências biográficas difusas.

Em particular, meu objetivo foi focalizar a leitura e incorporação de informações referentes aos militantes que de Roma foram depois aportar no Brasil, sobretudo na última década do século XIX, logo após e por causa das mobilizações trabalhistas na capital italiana. O ponto de partida

na minha indagação foi o reconhecimento da importância dessas mobilizações por parte da polícia paulista por ocasião da vinda de diversos grupos de militantes em São Paulo, como salientado na documentação conservada no APESP<sup>48</sup>.

Todas as fontes são manuscritas e compostas por relatórios avulsos que apresentam certa dificuldade de leitura, mas foi possível compreender melhor, através dessas indagações policiais, os modos de inserção de alguns militantes identificados em movimentos e redes e seu meio social e político entre 1891 e 1897.

Os dossiês se concentram sobre as mobilizações de pedreiros e outros trabalhadores no centro de Roma, sobre o comício operário em Piazza Santa Croce (5 de abril 1891), sobre os anarquistas presos e condenados pelos fatos de 1º de maio (1891-92), sobre a formação da Câmara do Trabalho (1892-93) e o Partido Socialista dos Trabalhadores italianos (1892-95), sobre atentados diversos e principalmente o contra o rei por Pietro Acciarito (1897), sobre o 1º de Maio de 1893 e diversos são os dedicados a mundo associativo e às fichas biográficas de militantes anarquistas.

Finalmente, uma parte da documentação policial do ASR que fornece informações biográficas importantes se encontra em alguns processos crime conservados no fundo "Tribunale Civile e Penale di Roma".

O fundo é formado pelos documentos egressos dos processos ocorridos em primeira instância no fórum de Roma, juntando os relatórios policiais de indagação sob mandato do juiz instrutor, as falas sob juramento das testemunhas, dos acusados e dos policiais envolvidos, as sentenças e suas justificativas.

Considerando os fins de uma prosopografia, concentrei minha atenção na visão dos processos referentes a mobilizações políticas e trabalhistas nas quais estiveram envolvidos militantes que depois migraram para São Paulo e que foram testemunhas, acusados ou condenados pela justiça italiana por sua participação nestes movimentos, onde frequentemente ocorreram danos a coisas e pessoas (embates, agressões, ferimentos, assassinatos). Em diversos casos, pela impossibilidade de identificar os autores de reações violentas, agressões e embates, em âmbitos de ação coletiva, os promotores os acusavam de formação de quadrilha.

---

<sup>48</sup>Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), Acervo Permanente, Processos Policiais, C. 2741, 2742, 2757, 2759, 2760, 2764, 2769, 2772, 2773, 2774, 2781, 2786, 2836, 2906, 3223, documentos consultados graças à indicação e envio em formato digitalizado por Claudia Leal, que agradeço.

Além das referências difusas aos sujeitos envolvidos, os processos crime conservam também prontuários individuais biográficos que os promotores anexavam no intuito de informar os juízes e construir um perfil dos acusados.

Mais importante ainda foi a descoberta, dentro dessas pastas processuais, de material pessoal apreendido aos acusados, como, por exemplo, o pertencente ao republicano Pietro Stocchi, por causa das mobilizações trabalhistas de 1889, praticamente boa parte dos documentos internos do movimento republicano romano, com nomes, logos, folhetos etc. A repressão ao movimento operário em via de formação foi particularmente contundente nesse período, numa encruzilhada particularmente interessante pelas frequentações heterogêneas entre militantes de tendências diversas, na passagem do antigo movimento social republicano de origem *mazziniana*<sup>49</sup> para os novos movimentos emergentes, o anarquismo e socialismo e sobretudo o associativismo operário sindical, que nascia e se confundia com o mutualismo de matriz republicana. Nesse mesmo material apreendido, e na documentação processual correspondente, vale a pena destacar as muitas referências a militantes protagonistas, na época, do movimento operário romano, como o tipógrafo republicano Vitaliano Rotellini, que logo depois em São Paulo fundou o principal jornal em língua italiana do Brasil, o *Fanfulla*; ou como o anarquista Ettore Gnocchetti.

Diversos destes militantes, sobre os quais encontramos informações em todos os fundos assinalados, foram entre os primeiros a chegar no Brasil e animar a constituição de grupos políticos congêneres em São Paulo nos primeiros anos de 1890, se constituindo, por sua vez, como interlocutores iniciais para os militantes que vieram nos anos seguintes. Dinâmicas políticas parecidas como as vivenciadas por estes imigrantes em Roma, podem ser observadas, e assim em parte explicadas pela sua atuação em São Paulo, no processo formativo do associativismo político e sindical entre os trabalhadores italianos no contexto urbano paulista do fim dos oitocentos.

Aqui em seguida evidencio uma pequena amostra das fontes utilizadas e dos usos possíveis para biografias.

---

<sup>49</sup> Referente ao movimento republicano inspirado no pensamento e ação de Giuseppe Mazzini (1805-1872), que também havia participado inicialmente da Associação Internacional dos Trabalhadores.



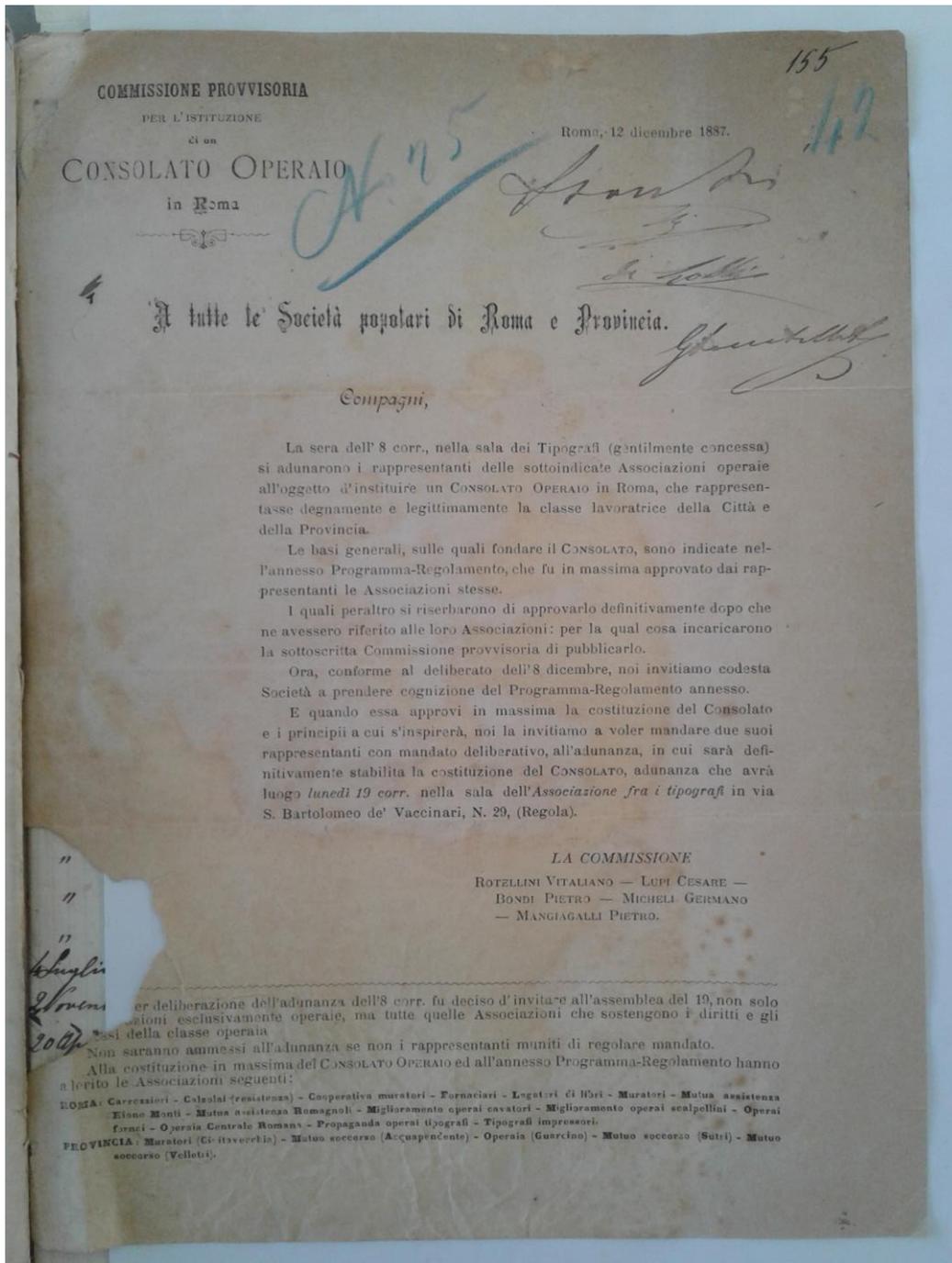


Figura 7 – Folheto da comissão provisória para a criação da federação operária *Consolato Operaio* em Roma.

Fonte: Archivio di Stato di Roma, Tribunale Civile e Penale, Processi Penali, busta 6086, fascicolo 58987.

Em cima, o folheto apreendido na casa de Pietro Stocchi (1889), elaborado pela comissão provisória para a instituição de uma confederação operária geral em Roma (1887). Entre os assinantes destaca-se o nome do tipógrafo Vitaliano Rotellini. Pode-se notar que a associação que conduziu o processo é a dos tipógrafos, liderada por

republicanos, mas em baixo aparecem os nomes das associações que aderiram, um conjunto heterogêneo de ligas de resistência e de sociedades de socorro mútuo<sup>51</sup>. Destaca-se também a adesão dos pedreiros de Civitavecchia, lembrando que um grupo de militantes originários dessa cidade portuária consta entre os imigrantes suspeitos que as autoridades paulistas pretendiam expulsar em 1893<sup>52</sup>.

Esta documentação não se encontra no processo sobre as mobilizações de 1889, mas foi parar nos processos sobre os embates da primeira comemoração do 1º de maio que ocorreu em Roma em 1891. Ali consta, por exemplo, a relação de correspondência intensa entre Rotellini e Malatesta, atestando a aproximação temporária do primeiro com o movimento anarquista, que durou alguns anos.

---

<sup>51</sup> ASR, Tribunale Civile e Penale, Processi Penali, busta 6086, fascicolo 58987.

<sup>52</sup> Inquérito Policial de 18/07/1893, APESP, Acervo Permanente, Processos Policiais, C. 3223.

Elenco degli individui intervenuti al Congresso anarchico di Capolago

14

1	Sazzari	Castellano, da Milano	29	Stazzoli	Chiasso da Varese
2	Argentini	Verona	30	Sellaco	Genova
3	Sanizca	Attilio	31	Suppo	Luigi
4	Bianchi	Attilio	32	Vicini	Luigi
5	Caspari	Attilio	33	Raffuzzi	Luigi
6	Dorzi	Verona	34	Stancini	Verona
7	Galli	Verona	35	Castellari	Verona
8	Socattelli	Verona	36	Salacino	Verona
9	De Franceschi	Verona	37	De Cesmo	Verona
10	Betti	Verona	38	Zombardi	Verona
11	Gabuzzi	Verona	39	Donarici	Verona
12	Benzi	Verona	40	Bergamasco	Verona
13	Valducci	Verona	41	Rajinella	Verona
14	Dorzi	Verona	42	Malatesta	Verona
15	Ceschetti	Verona	43	Merlino	Verona
16	Camparini	Verona	44	Carbone	Verona
17	Gori	Verona	45	Denacchi	Verona
18	Sampietro	Verona	46	Simigaglia	Verona
19	Siselli	Verona	47	Rosa	Verona
20	Bondi	Verona	48	Gnocchetti	Verona
21	Sandri	Verona	49	Cuccioni	Verona
22	Strenzi	Verona	50	Raffuzzi	Verona
23	Gottarelli	Verona	51	Carrelli	Verona
24	Del Giudice	Verona	52	Colombo	Verona
25	Starchese	Verona	53	Cappellaro	Verona
26	Valbonessi	Verona	54	Santini	Verona
27	Serri	Verona	55	Stambrelli	Verona
28	Barvanti	Verona	56	Cipiriani	Verona
			57	Quior	Verona

Figura 8 – Lista dos participantes do congresso anarquista de Capolago (Suíça).  
 Fonte: ASRchivio di Stato di Roma, Tribunale Civile e Penale, Processi Penali, busta 6086, fascicolo 58987.

Neste outro documento apresentado, produzido pelas autoridades policiais romanas para fins processuais, aparecem os participantes do congresso clandestino anarquista que ocorreu na Suíça de língua italiana, em Capolago, 1891<sup>53</sup>. No meio de conhecidos protagonistas do movimento anarquista (Gori, Malatesta, Cipiriani), destaca-se a presença de Ettore Gnocchetti, que emigrou para São Paulo em 1903, acolhido pelo amigo – porém republicano – Pietro Stocchi<sup>54</sup>, sinal de redes e caminhos políticos transnacionais heterogêneos e dinâmicos.

<sup>53</sup> ASR, Tribunale Civile e Penale, Processi Penali, busta 6086, fascicolo 58987.

<sup>54</sup> Ver ACS, CPC, Gnocchetti Ettore, b. 2469 e Stocchi Pietro, b. 4957, R. Prefettura di Roma, Scheda Biografica n. 15441, Ceno biografico al giorno 01-08-1905.

Apesar das lacunas e das limitações típicas de uma documentação produzida por um dispositivo de controle e repressão das atividades políticas que foi se consolidando central e localmente, com aberturas transnacionais, sobretudo a partir de meados da década de 1890 até a reestruturação fascista do fim dos anos de 1920, os documentos policiais italianos aqui apresentados possibilitam ao pesquisador o conhecimento de toda uma série de informações biográficas a respeito da atuação política de militantes que raramente podem ser encontradas em outras fontes.

Os prontuários conservados no *Archivio Centrale dello Stato*, em Roma (Itália), sistematizados e recolhidos pelo órgão central da Direção geral de pública segurança (a polícia civil italiana) no *Casellario Politico Centrale*, a partir de informações advindas dos diversos núcleos provinciais da polícia e das autoridades diplomáticas italianas no exterior, além das indagações atuadas ou coordenadas pela própria direção, constituem certamente o núcleo mais consistente dessa tipologia documental.

Outros documentos também centralizados ou produzidos pela direção geral de pública segurança, menos conhecidos e utilizados pelos historiadores, são também importantes para complementar ou encontrar informações que permitam adentrar o mundo complexo das redes relacionais e da formação dos tantos militantes italianos atuados.

Finalmente, evidenciamos aqui também como a documentação produzida localmente pelas delegacias e pelas autoridades judiciárias da cidade de Roma e de sua província nas últimas duas décadas do século XIX e nas duas primeiras do século XX podem ser utilizadas proveitosamente para compreender ainda mais verticalmente as mesmas experiências sociais e trajetórias políticas, e biográficas em geral, de parte importante da militância de origem italiana, imigrada no estado de São Paulo, que apresentou uma componente romana considerável. Estas fontes, particularmente, eram em sua grande parte inéditas.

Experiências de vidas em deslocamento, redes relacionais transnacionais, trajetórias individuais para além das atividades estritamente políticas dos tantos militantes italianos trabalhadores migrantes, podem ser assim pesquisadas dentro de um horizonte metodológico micro-histórico, graças a essa vasta documentação policial que nos resta.

## Referências

- ANATRA, Bruno. "Bresci, Gaetano", in: *Dizionario Biografico degli Italiani*, vol. 14, Roma: Istituto dell'Enciclopedia Italiana Treccani, 1972. Disponível em: [http://www.treccani.it/enciclopedia/gaetano-bresci\\_\(Dizionario-Biografico\)/](http://www.treccani.it/enciclopedia/gaetano-bresci_(Dizionario-Biografico)/)
- ANDREUCCI, Franco; DETTI, Tommaso (org.). *Il movimento operaio italiano. Dizionario Biografico*. Roma: Editori Riuniti, 1975-1979 (6 vols).
- BATALHA, Claudio H. M. (org.). *Dicionário do movimento operário - Rio de Janeiro do século XIX aos anos 1920*. São Paulo: Perseu Abramo, 2009.
- BELLAMY, James; SAVILLE, John (ed.). *Dictionary of Labour Biography*. London: MacMillan, 1971-2000.
- BIONDI, Luigi. "Imigração italiana e movimento operário: um balanço historiográfico", in: CARNEIRO, Maria Luíza Tucci; CROCI, Federico; FRANZINA, Emilio (org.). *História do Trabalho e Histórias da Imigração*. São Paulo: EdUSP/ Fapesp, 2010, pp. 23-48.
- BIODI, Luigi. "Na construção de uma biografia anarquista: os últimos anos de Gigi Damiani no Brasil", in: DEMINICIS, Rafael Borges; REIS FILHO, Daniel Aarão (org.). *História do Anarquismo no Brasil*, Vol. 1. Niterói/ Rio de Janeiro: EdUFF/ Mauad, 2006, pp. 251-278.
- CASTELLUCCI, Aldrin; SCHMIDT, Benito. "A título de apresentação: biografia e história do trabalho". *Mundos do Trabalho. Biografia e História do Trabalho*, 15 (2016), pp. 5-7.
- DIEMOZ, Erika. *A morte il tiranno*. Torino: Einaudi, 2011.
- DILEMMI, Andrea. *Schedare gli italiani. Polizia e sorveglianza del dissenso politico*. Verona: Cierre Edizioni, 2013.
- GILDART, Keith; HOWELL, David; KIRK, Neville (ed.). *Dictionary of Labour Biography*. London: MacMillan, 2003-2010.
- GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- GRELLA, Pasquale. *Appunti per la storia del movimento anarchico romano dalle origini al 1946*. Roma: De Vittoria, 2012.
- GROPPO, Bruno. "Les dictionnaires biographiques du mouvement ouvrier: analyse comparée d'un genre scientifique". *Matériaux pour l'histoire de notre temps*, 104-105 (2011), pp. 6-15.
- HALL, Michael M. "O movimento operário na cidade de São Paulo, 1890-1954", in: Paula PORTA (org.). *História da cidade de São Paulo*. São Paulo: Paz e Terra, 2004, v. 3, pp. 258-289.
- LEAL, Claudia Feierabend Baeta. *Pensiero e dinamite*. Tese de doutorado em História, Unicamp, 2006.
- LEVI, Giovanni. "Usos da biografia", in: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1996, pp. 167-182.
- LORIGA, Sabina. "A biografia como problema", in: REVEL, Jacques (org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998, pp. 225-249.
- MAITRON, Jean; PENNETIER, Claude (dir.). *Dictionnaire biographique du mouvement ouvrier français, 1789-1940* (DBMOF). Paris: Editions Ouvrières/ Editions de l'Atelier, 1964-1997 (44 vols).
- PENNETIER, Claude. "Postface", in: DREYFUS, Michel; PENNETIER, Claude; VIET-DEPAULE, Nathalie (dir.). *La Part de Militants: Biographie et mouvement ouvrier*. Paris: Les Editions de l'Atelier, 1996, pp. 331-352.
- REVEL, Jacques (org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
- THOMPSON, Edward Palmer. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- THOMPSON, Edward Palmer. *William Morris, Romantic to Revolutionary*. London: Lawrence & Wishart, 1955.
- TOSATTI, Giovanna. "L'anagrafe dei sovversivi italiani: origini e storia del Casellario Politico Centrale". *Le carte e la storia*, 2 (1997), pp. 133-150.

TRENTO, Angelo. *Do outro lado do Atlântico. Um século de imigração italiana no Brasil*. São Paulo: Editora da Unesp, 2022.  
WOLIKOW, Serge (dir.). *Écrire des vies. Biographie e mouvement ouvrier, XIX-XXe siècles*. Dijon: Éd. Universitaire, Cahiers de l'IHC, n. 1, 1994.

Recebido em: 06/11/2023.

Aceito em: 17/12/2023.